

Especialistas *Saúde* vêm País sob caos sanitário

ELIANE TRINDADE

O Brasil está mergulhado em uma hiper crise sanitária. A conclusão é da IX Conferência Nacional de Saúde, onde foi traçado um painel da saúde no País, que vem se caracterizando pela baixa expectativa de vida, alta mortalidade infantil, alta mortalidade materna e por abortamento e elevado grau de desnutrição. Associadas a isso doenças evitáveis como a diarreia, tuberculose, hanseníase, malária, doença de chagas, tétano e sarampo continuam vitimando a população de baixa renda. Para agravar a situação, o ressurgimento de antigas epidemias tidas como erradicadas, como a cólera, a dengue e a febre amarela.

- "Vivemos o caos sanitário e de assistência médica no País", resume a relatora da Conferência, Elizabeth Barros. Esse quadro negro do setor saúde no País foi delineado em cinco dias de conferência que reuniu 3 mil delegados e outros 1 mil 200 observadores, distribuídos em uma centena de grupos de trabalho, nos quais foram evidenciados ainda os sintomas que flagelam o Sistema Único de Saúde (SUS). "A discussão central de política de saúde foi a necessidade de ampliação das ações do Estado na prevenção e na atenção básica para assim reduzir o volume de hospitalização", destaca a relatora, frisando ainda a necessidade urgente de reorganização do financiamento do SUS para a resolução do caos.

Retrocesso — É ponto de consenso entre os conferencistas, que a situação epidemiológica brasileira sofreu um retrocesso e que a grande tarefa no setor é de vigilância sanitária. O relatório final da Conferência ressalta o agravamento do quadro de saúde pelas condições sociais, lembrando que 70 milhões de brasileiros não dispõem de esgotos sanitários, vivendo em uma realidade de "não-saneamento". "A crise sanitária está associada a esse quadro de miséria", frisou a relatora.